

## REDE DE LABORATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA DO AMBIENTE URBANO: GEOEDUCAÇÃO E CONHECIMENTO LOCAL EM PORTO ALEGRE

Rualdo Menegat<sup>1</sup>, Rosa Maris Rosado<sup>2</sup>, Cleonice de Carvalho Silva<sup>2</sup>, Rodrigo Cybis Fontana<sup>1</sup>, Yolanda Caliman Rodrigues<sup>1</sup>, Bruna Bonfim Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Geociências da UFRGS, <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED)

**RESUMO:** O desenvolvimento de uma cultura para a sustentabilidade urbana requer a produção de conhecimentos locais que auxiliem as comunidades a entenderem o ambiente em que vivem. A escola em seu papel de enculturação deve capacitar-se cada vez mais a oferecer uma educação vinculada na produção de saberes do lugar em que se situa e na reafirmação das identidades territoriais. Uma perspectiva desse tipo possibilita que a escola integre-se pedagogicamente tanto a sua comunidade quanto a outras escolas e instituições de ensino e pesquisa, formando redes de saberes locais.

O *Atlas Ambiental de Porto Alegre*, publicado em 1998, inaugurou na Rede Municipal de Ensino (RME) um novo paradigma da educação ambiental a partir do conhecimento do lugar. Isso foi possível pela nova leitura da paisagem urbana apresentada em termos dos componentes estruturadores do sistema natural, do sistema construído e da gestão ambiental. Nesse contexto, a geologia coloca-se como uma das ciências fundamentais para entender a paisagem e o modo de sua ocupação pela cidade, seja pela perspectiva temporal que oferece para o entendimento da dinâmica dos sistemas, seja pela interconexão das escalas em que estes ocorrem.

Desde 1998, a formação continuada de professores da RME com base no Atlas Ambiental permitiu a estruturação de Laboratórios de Inteligência do Ambiente Urbano (LIAU) nas escolas. O programa foi implantado a partir de um protótipo na EMEF Judith Macedo de Araújo e, desde 2009, vem sendo ampliado para as demais escolas como projeto institucional da SMED com carga horária específica aos professores. A sua execução ocorre por meio de convênio com o Instituto de Geociências da UFRGS, permitindo a participação dos alunos do Curso de Geologia, seja na modalidade de estágios, bolsas de extensão e pesquisa, seja como trabalho de conclusão de curso. Com isso, abrem-se também novas perspectivas de atuação e formação profissional.

O Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano estrutura-se como espaço de investigação e produção de conhecimentos do bairro onde se situa a escola. Ele é organizado em uma sala na qual se encontram painéis que sintetizam a história natural apresentada pelo *Atlas Ambiental*. Além disso, estão expostos os materiais que resultam da investigação feita pela comunidade escolar, como mapoteca, litoteca, pedoteca, herbário, maquetes, etc. Inclui-se como produto do LIAU trilhas de investigação e descoberta da paisagem onde os alunos podem percorrê-las para desenvolver o raciocínio geocientífico.

Atualmente, existem 34 LIAU's em funcionamento, ensejando uma nova etapa do programa. Como estratégia pedagógica que propicia a elaboração de materiais didáticos sobre o território da escola, tornou-se possível estabelecer visitas recíprocas entre os alunos de cada LIAU. Promove-se, assim, um amplo diálogo entre os saberes produzidos em contextos mais amplos que o da escola, levando os alunos ao reconhecimento de distintas paisagens e suas respectivas comunidades dentro de uma mesma cidade. A rede de LIAU possibilita a integração dos saberes da universidade e da escola à sua comunidade, e ajuda na construção do entendimento da complexidade sócio-ambiental e cultural nas megacidades.